

Resistência agrava crise generalizada

Notícias provenientes de Maputo dão conta de importantes remodelações governamentais executadas pelo marechal Samora. As primeiras informações noticiavam apenas que Mariano Matsinhe — Ministro da Segurança, Armando Guebuza — Ministro do Interior, e José Carlos Lobo — Ministro dos Recursos Minerais, tinham sido cemitidos das suas funções.

Posteriormente foi emitido um comunicado em que se anuncia a colocação de Matsinhe como responsável da Província do Niassa, no norte do país. Por sua vez José Carlos Lobo toma o lugar de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros. Não foi, contudo, revelado se Armando Guebuza iria ocupar qualquer novo cargo.

No mesmo comunicado é referido que foi criada a Secretaria de Estado para os Antigos Combatentes, a qual será dirigida por Oswaldo Tazama. Sérgio Vieira, um dos homens de confiança do Marechal Machel, passa agora a tomar conta do Ministério da Segurança. Para Ministro do Interior, lugar até aqui ocupado por Ar-

mando Guebuza, foi indigitado Oscar Monteiro, outro dos homens fortes do marechal.

A actual remodelação surge numa altura em que se avolumam rumores de fortes divergências entre o partido marxista no poder em Moçambique. Armando Guebuza, segundo diversas informações, mostrar-se-ia completamente adverso em relação ao Acordo de Nkomati firmando em Março último entre a Frelimo e a República da África do Sul. Quanto a Mariano Matsinhe, é apontado o facto de a mulher daquele membro do executivo moçambicano ter sido há pouco tempo acusada de ligações com os serviços secretos americanos, o que teria implicado a queda em desgraça do ex-ministro da Segurança, agora afastado para o Niassa.

CRÍTICAS DO MARECHAL

Num comício realizado há cerca de um mês, e conforme na altura noticiámos, o marechal Machel teceu severas críticas tanto a Matsinhe como a Guebuza, bem como a Sebastião Mabote — Che-

fe do Estado-Maior das Forças Armadas. Observadores são da opinião que o marechal moçambicano arrisca demasiado nas recentes alterações, frisando o facto de Armando Guebuza ser muito bem considerado no seio das forças armadas do regime, das quais foi já Comissário Político.

O afastamento de Matsinhe, e principalmente de Guebuza, até aqui proeminentes figuras do «politburo» do partido, aliado à situação de guerra que se vive na capital, poderia segundo os mesmos observadores induzir importantes movimentos de contestação a Machel, dentro das forças militares.

RESISTÊNCIA DENUNCIA E ESCLARECE

Por outro lado, a Resistência Nacional Moçambicana «RENAMO» fez saber num comunicado emitido em Lisboa, ter desbaratado uma brigada da Frelimo composta por cerca de 4000 homens, quando esta procurou atacar uma das suas bases em Panda, na Província de Inhambane. Dois comandantes de companhia estariam

entre os 73 prisioneiros feitos pelo movimento, o qual reivindica ainda nesta acção a morte de 78 soldados governamentais.

A RENAMO afirma ainda ter destruído uma composição ferroviária na linha Beira-Maláwi, com reabastecimentos militares a posições governamentais situadas no norte da província de Sofala. Nesta acção é noticiada a captura de muitas toneladas de material de guerra diverso. Trinta e sete outros soldados da Frelimo foram mortos ao ser atacado e tomado pelos Resistentes o Quartel de Machungué, em Chibabava, no centro do país.

É ainda negado neste comunicado terem as tropas da Frelimo destruído a base provincial da Resistência na província de Maputo, confirmando-se apenas o ataque das tropas governamentais a uma pequena posição de passagem, em Magde, onde teriam sido assassinadas 5 mulheres, duas crianças e um enfermeiro, e queimado o posto de enfermagem que os Resistentes tinham instalado para apoiar a população daquela área.